

## **Análise de Acidentes com Animais Peçonhentos no Estado de Pernambuco**

## **Analysis of Accidents with Venomous Animals in the State of Pernambuco**

DOI:10.34117/bjdv7n4-614

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 27/04/2021

### **Patrícia Maria de Brito França**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
Centro Universitário Tiradentes UNIT/PE, Unidade Caxangá, Recife, PE, Brasil  
Av. Caxangá, N° 4477. Cidade Universitária, CEP 50740-000  
E-mail: pathbrito@gmail.com

### **Ana Karoline Farias da Silva**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
Centro Universitário Tiradentes UNIT/PE, Unidade Caxangá, Recife, PE, Brasil  
Av. Caxangá, N° 4477. Cidade Universitária, CEP 50740-000  
E-mail: karolfarias911@gmail.com

### **Pollyanna Siciliane Tavares Lima**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
Centro Universitário Tiradentes UNIT/PE, Unidade Caxangá, Recife, PE, Brasil  
Av. Caxangá, N° 4477. Cidade Universitária, CEP 50740-000  
E-mail: pollysiciliane@gmail.com

### **Lorena Evellyn Pereira de Paula**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
Centro Universitário Tiradentes UNIT/PE, Unidade Caxangá, Recife, PE, Brasil  
Av. Caxangá, N° 4477. Cidade Universitária, CEP 50740-000  
E-mail: lorenaevdepaula@gmail.com

### **Mariana Jéssica de Barros Neto**

Enfermeira, Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230  
E-mail: maribarroisnt@gmail.com

### **Erika Simone de Albuquerque Prado e Silva**

Enfermeira, Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230  
E-mail: erika.albuquerque@gmail.com

### **Mary Aparecida Dantas**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
Centro Universitário Tiradentes UNIT/PE, Unidade Caxangá, Recife, PE, Brasil  
Av. Caxangá, N° 4477. Cidade Universitária, CEP 50740-000  
E-mail: dantasmmary85@gmail.com

**Ághata Monike Paula da Silva Lins**

Enfermeira, Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230  
E-mail: aghatamonike@gmail.com

**Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
UNINASSAU/PIAUÍ, Campus João XXIII, Teresina, PI – Brasil  
Rua Eustáquio Portela, 1641, Bairro São Cristovão, CEP: 64051010  
E-mail: angelicalribeiro.ar19@gmail.com

**Gabriela Santos da Silva**

Enfermeira, Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230  
E-mail: gabrielasantos2598@gmail.com

**Myrella de Freitas Lopes**

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem  
Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50050-230  
E-mail: myrelinha078@gmail.com

**RESUMO**

Animais peçonhentos injetam o veneno produzido ou modificado em suas presas através de algum aparato inoculador. Os que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, escorpiões e aranhas, principalmente em áreas rurais e constituem em emergência clínica, principalmente se a vítima for criança. Nestes casos, quanto mais rápida a assistência for dada, menor o risco de sequelas e óbitos. Sendo assim, pretende-se descrever o perfil dos acidentes por animais peçonhentos AAPs no Estado de Pernambuco. Bem como, reconhecer as intervenções imediatas às inoculações de acordo com o tipo de envenenamento. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo quantitativo e descritivo, sobre os AAPs no Estado de Pernambuco, entre 2013 e 2017; os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN do Ministério da Saúde analisando-se as variáveis tipo (serpente, escorpião e aranha), tempo até do atendimento e a porcentagem de cura. Durante o período foram registrados 896.284 casos de AAPs no Brasil. Em Pernambuco foram 65.766 casos, com uma média de atendimento de 58% nas 3 primeiras horas. Os dados obtidos identificaram para serpentes (3.945 casos) com 86,9 % de cura, escorpiões (50.793 casos) com 90,7 % de cura e aranhas (872 casos) com 90,3% de cura. Dentre as intervenções imediatas às inoculações destacou-se: lavar a região com água e sabão; entrar em contato com o Centro de Assistência Toxicológica e dirigir-se imediatamente ao centro de referência indicado, se possível levando o animal vivo ou morto, para a correta administração do soro específico. Contudo é evidente que o evento possui grande magnitude no Estado de Pernambuco, ocupando a quinta posição nacional, com destaque para os acidentes escorpiônicos, em sua maioria do gênero *T.stigmurus*, concluindo a necessidade de políticas públicas envolvendo profissionais e comunidade, como alvo de prevenção, diminuição e domínio sobre o assunto.

**Palavras-Chaves:** Animais peçonhentos, Envenenamento, Atendimento.

## ABSTRACT

Venomous animals inject the poison produced or modified into their prey through some inoculating apparatus. The ones that most cause accidents in Brazil are some species of snakes, scorpions and spiders, mainly in rural areas and constitute a clinical emergency, especially if the victim is a child. In these cases, the faster the assistance is given, the lower the risk of sequelae and death. Thus, it is intended to describe the profile of accidents by venomous animals AAPs in the State of Pernambuco. As well as, recognize the immediate interventions to inoculations according to the type of poisoning. This is a quantitative and descriptive epidemiological study on AAPs in the State of Pernambuco, between 2013 and 2017; the data were obtained from the Ministry of Health's Notifiable Diseases Information System - SINAN by analyzing the type variables (snake, scorpion and spider), time until service and the percentage of cure. During the period, 896,284 cases of AAPs were registered in Brazil. In Pernambuco there were 65,766 cases, with an average attendance of 58% in the first 3 hours. The data obtained identified for snakes (3,945 cases) with 86.9% cure, scorpions (50,793 cases) with 90.7% cure and spiders (872 cases) with 90.3% cure. Among the immediate interventions for inoculations, the following stood out: washing the region with soap and water; contact the Toxicological Assistance Center and immediately go to the indicated reference center, if possible taking the animal alive or dead, for the correct administration of the specific serum. However, it is evident that the event has great magnitude in the State of Pernambuco, occupying the fifth national position, with emphasis on scorpionic accidents, mostly of the genus *T. stigmurus*, concluding the need for public policies involving professionals and the community, as a prevention target, decrease and mastery over the subject.

**Keywords:** Venomous animals, Poisoning, Attendance.

## 1 INTRODUÇÃO

“Os acidentes causados por animais peçonhentos é consideravelmente a causa da morbimortalidade em todo o mundo, em especial na população rural” (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019, p. 1). De acordo com o SINAN os animais peçonhentos são conhecidos como aqueles que produzem ou modificam algum veneno, são injetados por ameaças de predadores ou presas (BRASIL, 2019).

Dentre os diversos tipos de animais peçonhentos, destaca-se o escorpião, que tem apresentado uma incidência preocupante em locais urbanos, em decorrência, muitas vezes, do desmatamento. Essa ação altera o ambiente natural desses seres, diminuindo os recursos para sua sobrevivência e aumentando a sua invasão em residências, terrenos baldios e em áreas de construção (SILVA et al. 2020, p. 3).

No Brasil dentre os animais peçonhentos e venenosos causadores de acidentes destacam-se as serpentes (Cobras) e alguns artrópodes (escorpiões e aranhas). Em menor escala, também são citadas as lacraias (quilópodes), alguns himenópteros (abelhas, vespas e formigas), coleópteros (besouros conhecidos como potós) e larvas de lepidópteros urticantes (lagartas-de-fogo) (OLIVEIRA et al. 2013, p. 634).

“Na região nordeste do Brasil, acidentes por animais peçonhentos são comuns. O tratamento imediato empregado pelos trabalhadores rurais e sertanejos urbanos geralmente inclui o uso da medicina popular, suplementado por simpatias e rituais religiosos” (OLIVEIRA et al. 2013, p. 635).

É evidente a importância de tentar identificar as características do animal para o possível reconhecimento no local do atendimento. O tratamento é feito com a aplicação do antiveneno (soro) específico para cada tipo de acidente, de acordo com a espécie do animal e a gravidade do envenenamento (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2019).

“O enfermeiro vivencia, em seu dia-a-dia, os problemas referentes a essas situações, exigindo uma grande capacidade individual de identificar e classificar o atendimento a esse paciente, devido à gravidade dos acidentes por animais peçonhentos, que podem até causar o óbito” (ALMEIDA et al. 2019, p. 2).

Segundo uma matéria no Diário de Pernambuco (2019), o Centro de Assistência Toxicológica do Estado (CEATOX) nos casos de acidentes envolvendo animais peçonhentos orienta e encaminha as vítimas para os centros de referências com o antídoto específico: Hospital da Restauração (Recife); Hospital Mestre Vitalino (Caruaru); Hospitais Regionais de Arcoverde, Salgueiro e Ouricuri; Hospital Professor Agamenon Magalhães (Serra Talhada) e o Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina).

Contudo, apesar de ser um grave problema de saúde pública, a epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos em Pernambuco permanece subnotificada, são poucos os estudos analisados sobre os casos de acidentes com animais no estado de Pernambuco. Portanto, para conduzir o presente estudo surgiu a seguinte questão norteadora: Qual o perfil dos acidentes com animais peçonhentos no estado de Pernambuco no período de 2013 a 2017?

Para delinear o caminho às respostas do problema foi traçado como objetivo deste estudo descrever o perfil dos acidentes por animais peçonhentos AAPS no Estado de Pernambuco. E para conduzir o delineamento da pesquisa foram traçados os seguintes objetivos específicos: Reconhecer as intervenções imediatas e as inoculações de acordo com o tipo de envenenamento e identificar as espécies dentre esses animais que mais causam acidentes no Estado de Pernambuco.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com uma abordagem quantitativa. Os dados para este estudo foram coletados através de fontes secundárias, no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período correspondente de 2013 a 2017 no Estado de Pernambuco, através da plataforma de buscas (DATASUS) no período correspondente de Junho a Agosto de 2019. De forma a contemplar a seguinte questão de

pesquisa: Qual o perfil dos acidentes com animais peçonhentos no estado de Pernambuco no período de 2013 a 2017?

Dentre os objetivos traçados, para o geral optou-se por descrever o perfil dos acidentes por animais peçonhentos AAPS no Estado de Pernambuco. E para os específicos: Reconhecer as intervenções imediatas e as inoculações de acordo com o tipo de envenenamento e identificar as espécies dentre esses animais que mais causam acidentes no Estado de Pernambuco.

A amostra utilizada no estudo foi composta por 65.680 casos, levando em consideração as espécies: aranhas, escorpiões e serpentes. Para a análise dos dados obtidos foi feita a separação dos mesmos considerando algumas variáveis sócio demográficas e clínico-epidemiológicas constantes nas fichas do SINAN.

Em seguida foi construída uma tabela com as variáveis tempo em hora/picada e tempo/atendimento, onde consta que dentre os casos: 23.504 (+/-36%) foram notificados até a primeira hora após o acidente; 14.609 (+/-22%) foram notificados entre 1 a 3 horas após a picada; 4.409 (+/-7%) das notificações ocorreram entre 3 e 6 horas após o acidente; 1.931(+/- 3%) após 6 a 12 horas, 1.768 (+/-2,6%) entre 12 a 24 horas após o acidente; 1.878 (+/-2,8%) após as primeiras 24 horas do ocorrido; 17.581(+/-26,6%) com horário ignorado/branco. Com a constatação de que o maior percentual de notificações ocorreu nas primeiras horas após o acidente.

Os dados foram importados e organizados no *software Microsoft Office 2010*, para a confecção dos cálculos, indicadores e construção de tabelas. Este estudo utilizou dados secundários anônimos e de domínio público não sendo necessária a sua apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo às diretrizes das Resoluções 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 7 de abril de 2017, ambas do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período entre 2013 e 2017, foram registrados 896.284 casos de AAPs no Brasil. Em Pernambuco foram 65.766 casos, com uma média de atendimento de 58% nas 3 primeiras horas e 42% foram atendidos após 3 horas da ocorrência do acidente, devido à distância a ser percorrida do local que aconteceu o acidente até o hospital.

Dentre as intervenções imediatas às inoculações destacou-se: lavar a região com água e sabão; entrar em contato com o Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) e dirigir-se imediatamente ao centro de referência indicado, se possível levando o animal vivo ou morto, para a correta administração do soro específico. Em Pernambuco os maiores acidentes ocorrem com as espécies de escorpião *Tityus stigmurus* (amarelo), de serpente *Bothrops* (Jararaca), de aranha *Loxosceles* (aranha-marrom).

Figura 1: Acidentes por animais peçonhentos.  
Notificações por Tempo picada/atendimento e Ano acidente

| Tempo picada/ atend  | 2013   | 2014   | 2015   | 2016   | 2017   | Total  |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Ign/Branco</b>    | 2781   | 3483   | 3038   | 3537   | 4742   | 17581  |
| <b>0 a 1 horas</b>   | 3509   | 4343   | 4136   | 4778   | 6738   | 23504  |
| <b>1 a 3 horas</b>   | 2345   | 2645   | 2606   | 3006   | 4007   | 14609  |
| <b>3 a 6 horas</b>   | 614    | 856    | 832    | 894    | 1213   | 4409   |
| <b>6 a 12 horas</b>  | 295    | 406    | 329    | 388    | 513    | 1931   |
| <b>12 a 24 horas</b> | 281    | 369    | 323    | 337    | 458    | 1768   |
| <b>24 e + horas</b>  | 255    | 382    | 378    | 340    | 523    | 1878   |
| <b>Total</b>         | 10.080 | 12.484 | 11.642 | 13.280 | 18.194 | 65.680 |

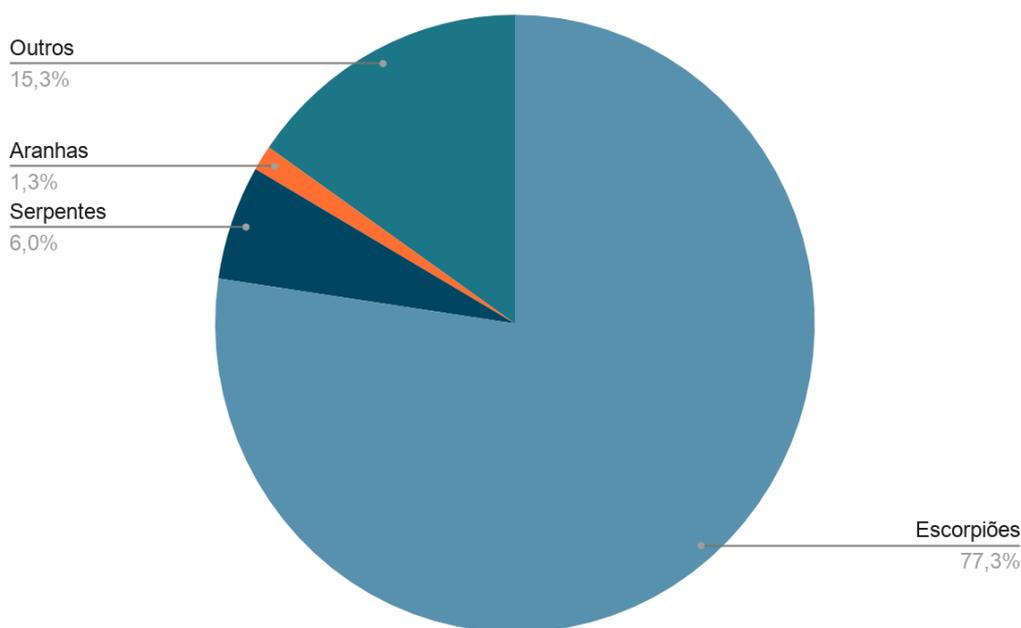
Fonte: Ministério da Saúde/SVS- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net

Evidenciou-se em relação aos acidentes com animais peçonhentos no estado de Pernambuco no período correspondente à pesquisa realizada, de 2013 a 2017, que houve um aumento de incidência em relação a esses acidentes, dentre esses foram encontrados os percentuais tomando como referência o ano de 2013, levando em consideração o tempo da picada e o atendimento.

Observou-se que entre 2013 e 2014, houve um aumento de 23,84% dos casos, entre os anos de 2013 e 2015 ocorreu um aumento de 15,49%, comparado a 2014 houve um declínio de 6,74%. Na comparação entre os anos de 2013 e 2016, verificou-se um aumento de 31,74%, já nos anos de 2013 e 2017, transcorreu uma elevação alarmante de 80,49%.

Dentre os dados obtidos em Pernambuco identificou-se maior incidência de acidentes para escorpiões com um total de 77,3% das notificações. (Figura 2)

Figura 2: Incidência de acidentes por espécies.



Fonte: Pessoal dos autores, 2021.

Para estes tipos de acidentes, o total de ocorrências com escorpões são (50.793 casos) com 90,7 % de cura, serpentes (3.945 casos) com 86,9 % de cura e aranhas (872 casos) com 90,3 % de cura. (Figura 3)

Figura 3: Correlação do tipo de animal com o percentual de cura.

| Animal    | Cura  |
|-----------|-------|
| Escorpões | 90,7% |
| Serpentes | 86,9% |
| Aranhas   | 90,3% |

Fonte: Pessoal dos autores, 2021.

De acordo com o SINAN, em agosto de 2010, houve uma modificação onde o agravo por esse tipo de acidente passou a fazer parte da Lista de Notificação Compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria N° 2.472 de 31 de agosto de 2010 (ratificada na Portaria N° 104, de 25 de janeiro de 2011). “Essa importância se dá pelo alto número de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo acidentes por animais peçonhentos um dos agravos mais notificados” (BRASIL, 2016).

Oliveira et al (2013, p. 638) aponta que o número de acidentes envolvendo animais peçonhentos aumentou de maneira significativa e o problema do acontecimento desses

acidentes está relacionado à saúde pública, sendo mais frequentes em áreas rurais remotas, devido à modificação do ambiente relacionado ao desmatamento que reduz a qualidade e a disponibilidade de habitats, contribuindo para o aparecimento desses animais nas cidades e conseqüentemente, o acréscimo de acidentes ofídicos.

#### **4 CONCLUSÕES**

Em virtude dos achados nesta pesquisa, as ocorrências acidentais com animais peçonhentos representam um grave problema de saúde pública, tendo em vista que este evento possui grande magnitude no estado de Pernambuco, ocupando a quinta posição nacional, o qual deve ser combatido através de ações conjuntas entre vigilância em saúde, órgãos de zoonoses e ambiente, políticas públicas integrando profissionais e comunidade, objetivando uma assistência em saúde preventiva e resolutive.

É de suma importância à notificação dos acidentes por animais peçonhentos, pois, a partir disso é possível praticar a assistência à saúde de forma eficaz, o mais precocemente possível, apresentando procedimentos para o melhor manejo no atendimento com o intuito de evitar complicações.

Faz-se necessário propagar as comunidades, medidas preventivas e divulgações através de campanhas de conscientização, comunicando a população sobre os riscos de acidentes envolvendo animais peçonhentos, bem como, informar o contato do CEATOX para o encaminhamento correto à rede referenciada para o atendimento dos casos, minimizando assim o tempo no atendimento e maximizando a chance de curas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B. Acidentes por animais peçonhentos no estado do Amapá em 2019. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.12, p.103538-103350, dec.2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22352/17886>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Portal Sinan**. Acidentes por Animais Peçonhentos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>>. Acesso em: 5 de abr. 2021.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE PERNAMBUCO REALIZOU QUASE 5 MIL ATENDIMENTOS EM 2018. **Diário de Pernambuco**, Recife, 15 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/01/centro-de-assistencia-toxicologica-de-pernambuco-realizou-quase-5-mil.html>>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-dea-z/acidentes-por-animais-peconhentos>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico** Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/29/2018-059.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

OLIVEIRA, H. F. A.; COSTA, C. F.; SASSI, R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo. v. 16, n. 3, p. 633-643, Set. 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000300633&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000300633&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 30 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000300008>.

SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ. Acidentes por Animais Peçonhentos. **Nota Técnica** 09/07/2019. Publicações da Secretaria de Saúde. p. 1-4, 2019. Disponível em: <[https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/nota\\_peconhentos\\_julho\\_2019.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/nota_peconhentos_julho_2019.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2021.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. Animais peçonhentos é tema de capacitação. **Portal Saúde SES/PE**. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/animais-peconhentos-e-tema-de-capacitacao>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, E. X. S. *et al.* Cuidados de enfermagem no atendimento às vítimas de picadas escorpiônicas na atenção primária à saúde [Internet]. **Cogitare enferm**, v. 25, ed 67322, 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67322>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

SILVA, J. H.; GIANANTE, S.; SILVA, R. C. R.; SILVA, G. B.; SILVA, L. B.; PINHEIRO, L. C. B. Perfil Epidemiológico dos Acidentes com Animais Peçonhentos em Tangará da Serra-MT. **Journal Health NPEPS**, Brasil (2007-2016). v. 2, SUPL.1, p.5-15, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1797>>>. Acesso em: 27 mar. 2021.